

DESAFIOS DOS ENFERMEIROS DIANTE DE EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

Nathalia Kelly da Silva (1); Edite Beatriz Alves Santos (2); Hevillyn Cecilia Ventura Barbosa Marinho (3); Brenda Fernandes Cunha Rodrigues (4); Adriano de Sousa Barros (5)

Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande- FCM

1. *Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM – PB.*
E-mail: nathaliakelly14@hotmail.com
2. *Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM – PB.*
E-mail: editebeatriz@gmail.com
3. *Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FC – PB.*
Email: hevillynceciliav@gmail.com
4. *Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – FCM – PB.*
Email: brendafernandescr@gmail.com
5. *Psicólogo, Doutorando de Psicologia pela Universidade Católica de Pernambuco – PE*
Email: adriano.dsbarros@gmail.com

Resumo:

Introdução: A proposta da Reforma Psiquiatria provocar uma reflexão sobre o modelo hospitalocêntrico, promovendo ainda a saúde e autonomia dos pacientes com inclusão social. Apesar das dificuldades, a reforma vem sendo consolidada em vários campos, principalmente no âmbito das políticas públicas. Sendo assim, a equipe de enfermagem precisa exercer suas condutas de forma ética, segura e eficaz, tratando o paciente com humanidade e respeito, com interesse exclusivo de beneficiar sua saúde. Objetivo dessa revisão é identificar quais os desafios são encontrados para atuação do enfermeiro diante emergências psiquiátricas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva e sistemática, sob abordagem quantitativa, visando para a identificação de produções científicas sobre Desafios dos enfermeiros diante de emergências psiquiátricas no período de 2005 a 2017. Esta pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, que hospeda bases de dados como a LILACS, Bdenf e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados:** Foram encontrados 12 artigos, dos quais cinco na base de dados BVS e sete do Scielo. Após a análise, identificaram-se as seguintes categorias: emergências psiquiátricas e as dificuldades na conduta do enfermeiro diante da crise psiquiátrica. **Conclusões:** A maioria dos profissionais de saúde apresentam dificuldades no atendimento dos pacientes em crise psiquiátrica, seja por falta de experiência e conhecimento a cerca da saúde mental, seja por medo de serem agredidos. Desta forma é de grande relevância que os profissionais de saúde busquem conhecimento técnico-científico sobre as patologias que podem variar de doenças crônicas a emergências psiquiátricas.

Palavras-chave: Enfermagem, Emergências, Psiquiatria.

INTRODUÇÃO

No início de 1990 houve no Brasil o reconhecimento de que assistência psiquiátrica não apresentava qualidade adequada, decorrendo do modelo assistencial vigente. Com as Normas Operacionais Básicas do Sistema Único de Saúde (NOBSUS), a área de Saúde Mental iniciou o processo de mudanças proporcionada pelo movimento da Reforma Psiquiátrica (CAMPIOTTO, 2015).

A proposta da Reforma Psiquiátrica é acabar com os manicômios e o modelo hospitalocêntrico, promovendo a saúde destes pacientes, buscando incluí-los na sociedade. Apesar das dificuldades, as ideias da reforma vêm sendo consolidadas em vários campos, desde o social até o universitário, de tal forma que ocorra a inclusão na sociedade (FERNANDES, et al 2016).

O processo de desinstitucionalização de pessoas longamente internadas é impulsionado com a criação do Programa “De Volta para Casa”. Uma política de recursos humanos para a Reforma Psiquiátrica é construída, e é traçada a política para a questão do álcool e de outras drogas, incorporando a estratégia de redução de danos. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), entre todos os dispositivos de atenção à saúde mental, têm valor estratégico para a Reforma Psiquiátrica Brasileira, passando a demonstrar a possibilidade de organização de uma rede substitutiva ao Hospital Psiquiátrico no país (BRASIL, 2005).

Desta forma, com a aprovação da Lei Nº 10.216, de 6 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, inicia-se o combate aos estigmas que carregam tais pacientes, inclusive reproduzido pelos profissionais de saúde, por falta de conhecimentos dos direitos e a proteção das pessoas acometidas de transtorno mental, receber o maior número de informações a respeito de sua doença e de seu tratamento e de saber como agir em uma crise psicótica. Essa crise é definida como uma dissociação da estrutura psíquica, fazendo com que o indivíduo desencadeie discursos e comportamentos desorganizados devido à alteração do pensamento (delírios) e/ou da sensopercepção (alucinações), comuns na esquizofrenia, no transtorno afetivo bipolar, na depressão psicótica e nas demências, e devido ao abuso de substâncias psicoativas (SPA) (OLIVEIRA, et al 2017).

As urgências e emergências psiquiátricas podem ser definidas como quaisquer alterações agudas de origem psiquiátrica em que ocorram mudanças do estado mental de um indivíduo, as quais implicam em risco atual e significativo de morte ou injúria grave, para o paciente ou para terceiros, necessitando de intervenção terapêutica imediata (VEDANA, 2016).

Sendo assim, a equipe de enfermagem precisa exercer suas condutas de forma ética, segura e eficaz, tratando o paciente com humanidade e

respeito voltando-se ao interesse exclusivo de beneficiar sua saúde. Porém, existem muitas dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros emergenciais por falta de qualificação ou até mesmo de conhecimento científico, podendo dar uma má assistência aos portadores de saúde mental.

Diante do exposto, este teve como objetivo identificar quais os desafios são encontrados para atuação do enfermeiro diante emergências psiquiátricas como e possibilitando que os enfermeiros e estudantes utilizem estas informações para facilitar a sua prática clínica baseada em evidências. Assim, esta pesquisa torna-se relevante na medida em que traz uma síntese do conhecimento científico a respeito dos desafios dos profissionais de enfermagem diante de emergências psiquiátrica.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em formato de revisão bibliográfica descritiva e sistemática, sob a de abordagem quantitativa para a identificação de produções científicas sobre Dificuldades dos enfermeiros diante de emergências psiquiátricas no período de 2005 a 2017. Esta pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, que hospeda bases de dados reconhecidas; dentre as quais foram utilizadas nesta pesquisa LILACS e Bdenf e especificamente na Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

Foi lançada a seguinte questão norteadora: Quais os desafios enfrentados pelos enfermeiros diante de emergências psiquiátricas? Para realizar o levantamento bibliográfico foram selecionados os descritores disponíveis na lista Health Science Descriptors/Medical SubjectHeadings (DeCS/MeSH), a saber:, “Emergências”, “Psiquiatria” e “Enfermagem”; Posteriormente se deu o cruzamento dos descritores tendo sido adotada a expressão booleana: “AND”, construindo o seguinte elenco de busca: (‘Emergências AND Enfermagem’), (‘Psiquiatria AND Enfermagem’). Não obstante, foram utilizados outros limitantes para pesquisa, selecionando publicações entre 2015 a 2017, que apresentam resumo e textos na íntegra disponível para análise, publicados nos idiomas português e inglês. Foram excluídas 57 publicações repetidas entre as bases de dados pesquisadas e os que não se enquadraram os objetivos da pesquisa.

No BVS Brasil, com a utilização dos filtros para a terminologia ‘Emergências AND Psiquiátricas’ encontrou-se 32 resultados que tiveram

seus títulos lidos, 10 foram lidos na íntegra e 05 foram incluídos na amostra. 06 artigos foram excluídos de imediato por repetirem-se entre as bases de dados. (Confuso!)

No Scielo com a implantação os filtros foram encontrados 07 resultados para a terminação ‘enfermagem AND psiquiátrica’, foram lidos todos os títulos, selecionados 04, que tiveram seu resumo e conclusão lidos na íntegra e serviram de base de dados para esta pesquisa. Para a terminologia ‘Emergências AND Psiquiátricas’ com o filtro resultou 18 artigos, que tiveram seus títulos lidos, 03 foram lidos na íntegra e escolhidos para compor a amostra. 06 artigos se repetiam entre as bases de dados.

Os dados foram coletados no mês de Março de 2018. Foram utilizados como técnica de coleta e análises de dados às quatro etapas indicadas para a construção de uma revisão bibliográfica sistemática: 1) Definição da pergunta norteadora; 2) Delimitação das estratégias para análise científica; 3) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das produções científicas e; 4) Análise criteriosa a qualidade das literaturas selecionadas. (SAMPAIO RF E MANCINI MC, 2007).

Os dados foram processados e analisados seguindo os preceitos de uma revisão bibliográfica sistemática, delimitando-os e ordenando-os de forma integrativa. (MENDES, 2008).

RESULTADOS E DISCURSÕES

Foram encontrados 12 artigos, dos quais cinco na base de dados BVS e sete do Scielo. Sendo assim, após a análise detalhada dos artigos, foram identificadas as seguintes categorias: emergências psiquiátricas e as dificuldades na conduta do enfermeiro diante da crise psiquiátrica, que serão discutidas posteriormente.

Quanto à categoria de publicação, os estudos analisados (n=12) estão classificados: Artigo de revista 100% (n=12), e artigo original 8,33% (n=1). Dos artigos analisados, 66,67% (n=08) trata-se de emergências psiquiátricas e 41,66% (n=05) tratam-se das dificuldades na conduta do enfermeiro diante da crise psiquiátrica, sendo 8,33% (n=1) utilizado para ambas as categorias arroladas neste trabalho.

Após levantamento preliminar nas bases de dados escolhidas, os resumos dos artigos

selecionados foram revisados de modo a refinar a escolha final das publicações que comporiam o corpus deste estudo ficando assim então estabelecido:

Figura 1



CATEGORIA 1 – EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

De acordo com os resultados apresentados, o estudo realizado por Kondo et al., (2011) define emergência em saúde mental como sendo um evento que está relacionado a qualquer perturbação do pensamento, sentimentos ou ações que necessitam de uma intervenção imediata com intuito conferir proteção ao indivíduo, bem como a terceiros do risco de morte.

As mudanças dos conjuntos das ações executadas na saúde mental devem correr de forma integrada para cada sujeito que foi admitido ao serviço de emergência em crise e que possa se acolhido e avaliado pelos profissionais de enfermagem, conforme as suas necessidades, até estarem em condições de retornar as suas atividades, conforme a evolução do quadro (FRANÇÃ, 2005).

CATEGORIA 2 - DIFICULDADES NA CONDUTA DO ENFERMEIRO DIANTE DA CRISE PSIQUIÁTRICA

A partir da análise dos artigos, foi evidenciado que os profissionais apresentam fragilidades não somente em conhecer, mas também em lidar com as emergências psiquiátricas. A falta de preparo frente a isso pode contribuir para que o enfermeiro desenvolva sentimentos relacionados ao medo, desconfiança e insegurança.

Um estudo realizado em Brasília – BR teve como objetivo identificar o enfrentamento da equipe de enfermagem em atendimentos a pacientes em crise psicótica, com 35% dos enfermeiros entrevistados, se auto avaliam como despreparado ou em dúvida sobre o seu preparo diante de uma crise psicótica, mas acredita que consegue lidar com familiares desses pacientes com mais facilidade, embora a dúvida permaneça em uma parcela. De acordo com Tavares et al., a enfermagem deve ampliar seus conhecimentos sobre a família, discutindo ensinamentos sobre as situações impostas pelo transtorno mental e intervindo no processo de cuidar, visto que a abordagem correta do familiar é fundamental para o quadro clínico desse paciente (OLIVEIRA, 2017)

A política atual em saúde mental vem transformando o modelo de assistência que preconiza o atendimento dessa clientela em pronto atendimento de hospitais gerais. Com isso, há a necessidade das instituições de saúde em prover meios que possam atualizar e treinar seus profissionais para adquirirem conhecimentos específicos sobre a saúde mental. O enfermeiro e a equipe multiprofissional devem conhecer o perfil dessa clientela, auxiliando o planejamento das ações de saúde mental tanto no local de internação quanto fora, na comunidade.

Assim um dos desafios da contribuição da enfermagem para a consolidação da Reforma Psiquiátrica Brasileira é a qualificação técnica e teórica para que deixem de priorizar somente o atendimento das necessidades físicas e passem a incluir os aspectos psíquicos emocionais do paciente (FERNANDES, 2016).

Os profissionais de enfermagem se auto avaliam como despreparados ou em dúvida sobre o seu preparo diante de uma crise psicótica, mas acreditam que consegue lidar com familiares desses pacientes com mais facilidade, embora a dúvida permaneça. Em relação ao estado emocional, esses profissionais em sua grande maioria acabam ficando abalados diante desses atendimentos, de modo a interferir nas suas atividades e na dos seus colegas de forma significativa, ao qual muitas vezes não há nenhum treinamento específico para atendimentos de crise psicótica.

A grande maioria dos enfermeiros tem sobre o cuidado prestado ao paciente com transtorno mental, é que existem muitas falhas no atendimento, de que não existe uma sistematização da assistência, que o cuidado a esses pacientes é negligenciado.

Outro fator de bastante relevância é o tempo de profissão entre 11 e 20 anos, os quais apresentam duas vezes mais experiências em sua prática clínica nos casos de urgências e emergências psiquiátricas do que enfermeiros com tempo de experiência profissional menor que 10 anos de profissão. Esse fato pode estar associado à falta de experiência dos enfermeiros com menos tempo de serviço, o que pode resultar em dificuldades na identificação dos quadros de urgências e emergências psiquiátricas.

Esses resultados podem estar associados à pouca habilidade dos enfermeiros menos experientes e sem preparo específico na identificação dos casos, mesmo atuando neles com frequência.

Sendo assim, é de total relevância a necessidade do preparo técnico especializado nessa área para atuação nesses serviços, pois, ainda que a experiência adquirida no trabalho possa assegurar algum preparo, a formação em especialização parece ser fator decisivo não só para maior qualidade de atuação, mas também para identificação e melhor desempenho nos atendimentos a esses quadros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As emergências psiquiátricas podem ocorrer em qualquer fase da vida de um indivíduo, podendo representar risco iminente de morte ou de lesão grave. Desta forma é de grande relevância que os profissionais de saúde tenham pleno conhecimento técnico-científico sobre as patologias que podem variar de doenças crônicas à emergências psiquiátricas.

Os serviços de urgência e emergência são como pilares assistências do contexto da atenção assistencial ao doente mental, provido de uma rede de atenção diversificada, descentralizada e integrada à rede de serviços de saúde. Sendo assim quanto maior for a experiência da equipe no manejo de situações de emergência psiquiátrica, melhor será o desenvolvimento do atendimento prestado, pois a adequação do comportamento da equipe de profissionais de saúde é um aspecto fundamental para a prevenção de comportamentos violentos.

Visto que o conhecimento sobre a realidade do cuidado prestado pelo enfermeiro ao paciente psiquiátrico no hospital, evidenciamos que mesmo com as mudanças já ocorridas por meio da política de saúde mental a maioria dos enfermeiros não se sente preparada e nem capacitada para atender pacientes psiquiátricos. Como também os hospitais não apresentam na maioria das vezes estrutura adequada para a realização desse atendimento e não dispõem de treinamento ou cursos e não estimula seus funcionários a buscarem esse conhecimento a respeito da saúde mental.

A maioria dos profissionais de saúde apresentam dificuldades no atendimento dos pacientes em crise psiquiátrica, seja por falta de experiência e conhecimento a cerca da saúde mental, seja por medo de serem agredidos ou por não acreditarem que o usuário encontra-se em sofrimento mental.

Os serviços de urgência e emergência por se estabelecerem como espaços tensos e de muito estresse, tanto para os profissionais, como paciente e familiares, simultaneamente com a baixa capacitação das equipes de atendimento e as carências estruturais do serviço e do sistema de saúde como um todo, levam os profissionais desses serviços a se posicionarem de maneira impessoal e com dificuldade de atuação de forma humanizada.

Portanto, é sabido pensar em estratégias de educação permanente para esses enfermeiros, pois, enfermeiros assistenciais se beneficiam de atualizações no serviço sobre a temática saúde mental e psiquiatria, o que permite sugerir que essas estratégias de atualizações sejam focadas em enfermeiros, com pouco tempo de experiência profissional, em atendimentos de urgência e emergência psiquiátricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Nº 10.216, de 6 de abril de 2001, Reforma Psiquiátrica e os Direitos das Pessoas com Transtornos Mentais no Brasil. **BRASILIA, 2001.** Disponível em: <<http://saudedireito.org/2014/05/26/lei-10-216-de-2001-reforma-psiquiatica-e-os-direitos-das-pessoas-com-transtornos-mentais-no-brasil/>>.

BRASIL. Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil. Brasília, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf>.

CAMPIOTTO, L, G; YAMAGUCHI, M, U. **Reforma psiquiátrica no brasil: estratégias adotadas.** Rev UNINGÁ. Paraná, v. 43, p. 86-90 Jan - Mar 2015.

FERNANDES, M, A; PEREIRA, M, F; LEAL, M, S; SALES, J, M, F; SILVA, J, S. **Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico na urgência de um hospital geral.** RevEnferm UFPI. Piauí, v. 5, n 2, p. 41-45, Abr-Jun. 2016

MENDES, K, D, S; SILVEIRA, R, C, C, P; GALVAO, C, M. Revisão integrativa: **método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008 .

OLIVEIRA, S; FERREIRA, W, F, S; VASCONCELOS, C, R; DUTRA, D, A. **O enfrentamento da equipe de enfermagem em atendimentos a pacientes em crise psicótica.** Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 15, n. 53, p. 50-56, jul./set., 2017

VARGAS, D; SOARES, J; PONCE, D, T; OLIVEIRA, B, B. **Enfermeiros de serviços de urgência e emergência psiquiátrica: análise de perfil profissional e educacional.** Rev. Cogitare enferm, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 1-9, out. 2017.

VEDANA, K, G, G. **Urgências e emergências psiquiátricas.** Escola de enfermagem, Ribeirão Preto, p. 01-60. 2016.